

## À SOMBRA DE UM MONUMENTO

Flávio A. de Freitas Teixeira<sup>1</sup>

Thales Contin Fernandes<sup>2</sup>

Esta comunicação apresenta algumas considerações que norteiam nossos estudos sobre os padres da Congregação da Missão de São Vicente de Paulo na Diocese de Mariana, antes e durante o bispado de D. Antônio Ferreira Viçoso<sup>1</sup> (1844-1875), compreendendo os anos de 1820 (ano da instalação desta Congregação em Minas Gerais) a 1875 (ano da morte de D. Viçoso). Tal investigação conta com a contribuição dos diálogos realizados no Grupo de Pesquisa *Igreja e Cultura Religiosa*, do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa. Diálogos que nos demonstram sempre que o tema ainda está longe de ser esgotado e que há ainda muito a ser pesquisado. O objetivo desta comunicação é divulgar nossa pesquisa ainda em fase inicial de desenvolvimento; qual seja, a de propor uma revisão da produção historiográfica que tratou os projetos de reforma da Igreja brasileira oitocentista a partir da atuação de D. Viçoso, das Minas Gerais para o Brasil.

Durante as décadas de 1970 e 1990, alguns autores brasileiros, como aqueles ligados ao CEHILA (Comissão de Estudos da História da Igreja Católica na América Latina, alegaram que somente a partir da segunda metade do século XIX a Igreja Católica buscou superar um longo período de crise na implantação de um modelo eclesial tridentino no país, conhecido principalmente pela atuação de personagens ligados ao alto clero brasileiro, os chamados *bispos ultramontanos*. Tais personagens são apresentadas como adeptas a um pensamento que tinha como pretensão um tipo de vivência religiosa afinada com as diretrizes de Roma, que se potencializou com o Concílio Vaticano I (1869-1870). Riolando Azzi aponta ainda que, aliada a esta preocupação, estava a de frear os movimentos contrários aos princípios da Igreja Católica, a saber, ideais ligados ao pensamento das ditas “religiões modernas” (AZZI, 1992, p.8). Guardadas as suas especificidades, tanto os estudos produzidos no meio clerical, quanto os de âmbito acadêmico, enfatizaram os conflitos entre ultramontanos e liberais no episódio que ficou conhecido como a Questão Religiosa no Brasil.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor pesquisador nível II UAB/UFV. Email: flavio.teixeira@ufv.br.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de História da UFV. Bolsista FAPEMIG pelo projeto “Os padres da Congregação da Missão no Santuário do Caraça e o processo de reforma da Igreja Católica em Minas Gerais (1820-1903)”. Email: thales.fernandes@ufv.br.

Estudos mais recentes, produzidos no âmbito de programas de Pós Graduação em todo o país, demonstram a importância de compreender as especificidades deste pensamento e não tomá-lo apenas como uma determinação universal vinda de Roma. Dentre estas pesquisas, há aquelas que nos apresentaram os projetos encabeçados pelos bispos do Brasil oitocentista, como o da Diocese de Mariana, D. Antônio Ferreira Viçoso, tido pela maioria dos estudiosos como pioneiro na defesa e difusão de ideais ultramontanos, das Minas Gerais para o Brasil. A vida dessa personagem é conhecida em grande parte por suas biografias – motivadas principalmente por seu processo de beatificação que já se arrasta por um longo tempo no Vaticano – e também pelos trabalhos acadêmicos que tratam a reforma na Diocese de Mariana e o embate entre a Igreja e o Estado brasileiro no século XIX. Contudo, acreditamos que embora estes estudos tenham se avolumado tanto no meio acadêmico quanto no eclesiástico, há ainda a necessidade de conhecer melhor as influências intelectuais e as relações que o Bispo mantinha com sua ordem religiosa de origem, a Congregação da Missão, fundada na França, em 1625, por Vicente de Paulo.

Os padres da Congregação da Missão são conhecidos pelo nome de padres missionários, vicentinos ou Lazaristas. Este último nome é o mais usado em países de língua portuguesa, devido ao fato de ter sido o Priorado de São Lazaro a primeira Casa da Congregação da Missão em Portugal.

Em 1717 chegaram os primeiros Lazaristas em Portugal, realizando missões e outras obras religiosas que caracterizam, até os dias de hoje, esta Congregação: evangelização, organização de retiros espirituais para o clero e comunidade laica, fundação e administração de casas como colégios, seminários e hospitais. Dom João V logo se interessou por estes trabalhos, não só autorizando suas instalações em Lisboa, como também doando as terras conhecidas como a Quinta de Rilhafoles à nascente Província Lazarista portuguesa.

Possivelmente, com a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, vinham também alguns padres Lazaristas que estavam a serviço da Coroa. A que tudo indica, estes padres teriam recebido uma licença de seus superiores de Portugal e Paris para servirem exclusivamente à Corte, e não ao serviço missionário (PASQUIER, s.d., p.23-25). O certo é que as missões Lazaristas no Brasil iniciam-se de fato a partir de 1819, com a vinda dos padres portugueses Leandro Rebello Peixoto e Castro e Antônio Ferreira Viçoso, rumo à província de Mato Grosso. Após se reunirem com um Ministro da Corte, o destino destes padres foi mudado. Como as missões do Mato Grosso já estavam supridas pelos padres Capuchinos, foram então enviados para Minas Gerais, a fim de tomar posse da herança de um ermitão português que havia construído, entre os vales da Serra do Caraça, próximo a cidade de Catas

Altas do Mato Dentro, o *Hospício de Nossa Senhora Mãe dos Homens*. O objetivo é que ali se fundasse uma casa religiosa de missões e, se possível, um educandário, como desejado pelo testamento. Guardadas as motivações religiosas desta doação, há que se lembrar que tal ato trazia também outro interesse. A já conhecida pregação Lazarista e a não intervenção em assuntos políticos poderia vir a calhar em uma região que já no século anterior demonstrava seus interesses de independência de Portugal (SOUZA, 1999, p.22).

De eremitério a um dos colégios mais importantes do Brasil imperial, o Caraça é hoje a Reserva Particular do Patrimônio Natural – Santuário do Caraça (RPPN – do Caraça), propriedade particular dos padres da Província Brasileira da Congregação da Missão desde os anos de 1819. Sua história, seus personagens, sua memória são patrimônios vivos incrustados nas montanhas das Minas Gerais.

Pesquisas realizadas no acervo histórico da RPPN – Santuário do Caraça nos demonstraram que há ainda muito a ser compreendido da mentalidade de D. Viçoso. Na verdade, se trata da possibilidade de realizar um novo percurso sobre a vida deste indivíduo. Os vestígios de sua personalidade podem ser encontrados em todos os ambientes daquele estabelecimento, desde os amplos corredores, jardins, arquivos e a biblioteca, que possui um significativo número de obras raras do extinto Colégio. Há que se falar ainda de sua antiga Cartuxa, localizada na cidade de Mariana, um dos mais importantes documentos tridimensionais deixados pelo Bispo, ainda pouco ou quase nada explorado por aqueles que buscaram compreender sua trajetória de vida, suas ações e predileções.

No Caraça encontramos verdadeiras relíquias de D. Viçoso. Alguns pertences do Bispo e restos mortais como cabelos, pedaços de roupa e unhas, estão armazenados em uma antiga cristaleira de madeira, em uma sala de acesso restrito. Fotografias, bilhetinhos, objetos de uso litúrgico e pessoal, livros de sermões e um estatuto da Congregação da Missão estão ali guardados pela administração do Santuário, que alega de que se trata de um acervo particular de uma personagem em processo de beatificação, e por isso a sua não exposição ao público e a possibilidade de seu manuseio por pesquisadores. Contudo, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBEX-UFV) um projeto foi realizado nos anos de 2010 e 2013 – parceria entre o Departamento de História, Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UFRV e RPPN – Santuário do Caraça. O projeto previa, dentre suas ações, a pesquisa e divulgação deste importante conjunto documental.<sup>ii</sup> Deste conjunto, destacamos as *Regras ou Constituições Comuns da Congregação da Missão*, manuscritos compilados pelo ainda Pe. Viçoso em ocasião de sua eleição ao superiorato da Província Brasileira da Congregação da Missão, em 1839.

Antônio Ferreira Viçoso enquanto Bispo de Mariana, em suas cartas, referia-se várias vezes a reforma do clero que levaria, conseqüentemente, a reforma dos costumes morais da sociedade. Muitas dessas cartas foram trocadas com a Superiora das Filhas de Caridade no Brasil àquela época, a francesa Irmã Dubost. Nelas, o tema recorrente era a correção moral dos diocesanos, sobretudo dos padres seculares, como podemos notar no fragmento de uma destas cartas:

Achei um pároco muito mau; pedi a Nosso Senhor por ele. Segunda vez o repreendi, mas quase sem esperança de ver fruto. Valha-me Deus. É esta uma das maiores dificuldades do Bispado no Brasil.<sup>iii</sup>

Os problemas morais com párocos “maus” eram “uma das maiores dificuldades do Bispado no Brasil”. Um *ideário reformador* era sempre salientado no papel fundamental exercido pelos padres, que deveriam ser “espelho” e “modelo” da Igreja.<sup>iv</sup> Essa mesma preocupação em relação à formação eclesiástica também era salientada pelo fundador da Congregação. Vicente de Paulo, em suas *Regras*, orientava seus missionários a realizarem estudos de forma frequente. Deveriam, para isso, ler “bons livros” de teologia moral, para as atividades pastorais, posto que “cada um [tivesse] cuidado em que se não passe dia algum no qual não leia alguma coisa de algum livro espiritual”<sup>v</sup>.

Nos Livros de Sermões criados por Pe. Viçoso em 1841, ainda em seu superiorato, notamos que há sempre a presença da mensagem moralizadora e reformista que continuaria a ser, mais tarde, a tônica constante de seu longo bispado. A tensão entre pecado e Graça e, conseqüentemente a preferência pelos textos evangélicos – elementos teológicos comuns para o período – nos demonstra uma influência vicentina, mesmo para aqueles teólogos e pensadores contrários a alguns pressupostos estabelecidos por Trento, como é o caso de Cornelius Otto Jansenius e João Calvino (CAMELLO, 1973, p. 64). No Livro de *Missões, Sermões e etc*, Pe. Viçoso inicia seu discurso comparando o pecado a uma peste, colocando a mensagem evangélica como o “único remédio”<sup>vi</sup> do qual os missionários são arautos. Logo após essa apresentação, Pe. Viçoso destaca a misericórdia de Deus em contraste com a falência moral humana:

[...] grande foi a piedade em livrar a Abrão do jugo dos Caldeus, e a Ló das chamas de Sodoma, e aos 3 mancebos do fogo de Babilônia, em que os tinham, mas maior foi a de te livrar do fogo do Inferno, em que merecis arder por toda a eternidade.<sup>vii</sup>

Esse destaque da misericórdia Divina em contraste com a natureza pecaminosa se repete por quase todo o sermoneário. Neste outro momento, volta a evocar figuras evangélicas para demonstrar a bondade de Deus em salvar a raça humana, caída, que insistentemente busca sua própria perdição:

O mau uso de minha liberdade e o apetite infernal de pastos proibidos é o que primeiro me desvia e depois me aparta pouco a pouco do rebanho de J. C. ate perde-lo de vista, e vir finalmente a dar comigo em lugares espinhosos e nos bosques da iniquidade. <sup>viii</sup>

Neste trecho, notamos a tensão entre Graça e livre arbítrio. Jesus é colocado como o bom pastor e os pecadores como ovelhas desgarradas, de maneira semelhante à parábola da ovelha perdida (capítulo 15 do Evangelho de Lucas). Esta ênfase nos textos evangélicos, como já dissemos, está presente em todos os Livros de Sermões. O ser humano na visão de Pe. Viçoso é inveteradamente mau, e a única saída é a de se submeter a misericórdia de Deus, que tem o remédio para conter a *peste*.

Nas *Regras* de Vicente de Paulo, encontramos uma clara valorização dos textos do Novo Testamento, o qual os congregados deveriam ter “veneração a este livro, como a regra da perfeição Cristã devendo ler um capítulo por dia” <sup>ix</sup>, especialmente aqueles que destacavam as virtudes morais de Cristo.

O tema da reforma moral para a formação de sacerdotes exemplares é caro à Viçoso, sobretudo, pelo fato de ser esta a tônica constante da Congregação da Missão. O caráter mendicante dos Lazaristas tem as suas origens na chamada *Doutrina Evangélica*:

[...] para que esta Congregação consiga, com a graça de Deus, o fim a que se propôs, é necessário, que se esforce com todas as forças a revestir-se do Espírito de Cristo, o qual principalmente resplandece na Doutrina Evangélica, na sua pobreza, castidade, e obediência, na caridade para com os enfermos; na sua modéstia, no modo de viver e obrar que ele ensinou a seus Discípulos. <sup>x</sup>

A característica de não intervenção em assuntos políticos, já admoestado nas *Regras* de Vicente de Paulo, também é facilmente observada nas várias cartas enviadas por Viçoso, já como bispo aos seus diocesanos. O primeiro trecho foi extraído das *Regras*, enquanto o segundo de uma carta enviada por D. Viçoso a um *padre vigário* que não tem seu nome identificado, nessa comparação é possível perceber a semelhança dos valores morais de Viçoso e do fundador da Congregação:

Esteja cada um longe de falar sobre cousas relativas ao Estado ou Reino, e a outros negócios seculares públicos, principalmente acerca de guerras e contendas dos Príncipes deste tempo, e de outras novidades do século; nem escreva cousa algumas destas quando puder ser. <sup>xi</sup>

Meu Padre vigário, com mágoa em nosso coração paternal, soubemos que V. Revma. está se intrometendo em política. O Pároco político é a peste do seu rebanho. Reze seu Breviário, estude as cerimônias da Igreja, e procure a Deus de veras, não nas confusas reuniões dos homens, mas sim no recolhimento e no retiro. <sup>xii</sup>

O projeto reformador de D. Viçoso não propunha somente a reforma do clero, mas de toda sua vasta diocese, através de uma metodologia de evangelização simples, fortemente influenciada por sua formação e ação enquanto padre Lazarista. “Pregar o evangelho e ensinar a doutrina eram ocupações específicas e urgentes” <sup>xiii</sup>, necessidades estas que deveriam ser supridas pela ação evangelizadora de um clero mais atuante e próximo de sua comunidade. Ao falar das prioridades das atividades que deveriam ser realizadas pela Congregação, Vicente de Paulo lembrava que:

Por isso o seu fim é: 1 Aplicar-se a própria perfeição; esforçando-se segundo suas forças a exercitar as virtudes, que aquele o Grande Mestre se dignou ensinar nos com palavras e exemplos. 2 Pregar o Evangelho aos Pobres, especialmente os do campo. 3 Ajudar os Eclesiásticos a adquirir as [ilegível] e virtudes aos seu estado. <sup>xiv</sup>

Vicente de Paulo desejava que as Missões fossem caritativas, com linguagem próxima a das populações a serem evangelizadas. Para isso, seus membros deveriam ser bons exemplos, adquirindo a perfeição conveniente a sua vocação, ajudando os clérigos e os leigos em sua formação. Este tipo específico de formação entre os Congregados visava uma ação evangelizadora e educacional que assegurasse a hierarquia e disciplina eclesiástica, lembrando aqui as prerrogativas estabelecidas pelo Concílio de Trento. É possível encontrarmos esta preocupação vicentina em alguns documentos produzidos no século XIX pelos Lazaristas do Caraça. Citemos, como exemplo, o *Regulamento do Imperial Colégio de Nossa Senhora Mãe dos Homens da Serra do Caraça*, criado em 1831 pelo Pe. Leandro Rebello Peixoto e Castro. Neste documento é clara a empreitada Lazarista da formação nos seminários – entendidos como locais de transição – pois seria ela (a formação) a responsável em refletir as práticas dos futuros sacerdotes. Vale ressaltar que este *Regulamento* vigorou, com algumas modificações, no Seminário Maior quando administrado pelos Lazaristas, tanto quando em funcionamento em Mariana e na Serra do Caraça (TEIXEIRA, 2013).

Para a construção de memórias, percursos intelectuais e a construção de biografias históricas é um dos fatores essenciais a compreensão das relações que os indivíduos mantiveram com o(s) grupo(s) ao qual pertenciam. Mesmo assim, notamos que em alguns trabalhos, sejam eles confessionais ou acadêmicos, a figura de D. Viçoso foi eleita em detrimento do conjunto de ações da Congregação da Missão, uma vez que a Questão Religiosa foi o evento por excelência das análises sobre a Igreja Católica Brasileira da segunda metade do século XIX. No caso de Minas Gerais, tais ações são frequentemente associadas à figura “isolada” de D. Viçoso. Somos levados a pensar que, ao tratarmos de ideais, não há produção exclusivamente independente. Assim, ao privilegiarmos uma figura central e ignorarmos toda a infra-estrutura humana que o acompanhou, estamos cometendo um sério equívoco. De forma intencional ou não, os estudos sobre D. Viçoso narram a trajetória de sua vida como se estivesse tratando de uma figura heróica e marcada por compassos da reforma ultramontana. As biografias, as dissertações e as teses parecem repetir, em estilo compassado, a versão de uma ação de certa forma isolada. Assim, os grupos e a as demais personagens (religiosas ou não) que atuavam na vasta Diocese de Mariana ficaram à sombra deste monumento.

Além dos biógrafos e outros intelectuais da Igreja que produziram estudos sobre o Bispo <sup>xv</sup>, podemos citar os que firmam a figura de D. Viçoso e os representantes da reforma do Clero brasileiro com o propósito de denegrir e, denegrindo, marcam a figura. Há, também, àqueles que num afã das novas tendências da História Intelectual elegeram Bispos para, através deles, pensar a reinserção da Igreja no Brasil. Os pesquisadores das Minas Gerais escolheram D. Viçoso. Por sua vez, as demais prelaças e episcopados também possuem os seus analistas que retornam à biografia histórica de um modo novo, mais focado em personagens solitários que guardam a tarefa de conduzir os eventos e os consagram. <sup>xvi</sup> Tomemos a seguir, alguns exemplos de estudos recentemente produzidos no âmbito acadêmico que trataram um percurso da vida de D. Viçoso.

Germano Moreira Campos ressaltou o papel dos periódicos da Diocese de Mariana na intervenção e reestruturação do clero e da sociedade, empreendidas, segundo este autor, em uma luta “heroica”, “pioneira”, porém “precoce” por D. Viçoso. Para este autor, o Bispo intentava frear as “interpretações populares das diferentes formas de se viver e cultivar o mesmo catolicismo”, um projeto, portanto, contra uma dita “religiosidade colonial” (CAMPOS, 2010, p.12).

Análise similar a de Germano Campos foi feita por Tatiana Costa Coelho. O objetivo de sua pesquisa foi a análise da ala ultramontana brasileira na figura de D. Viçoso, tendo em vista compreender seu discurso e seu suposto “projeto de modernidade”, que abarcava toda a

população da Diocese de Mariana no século XIX. Como uma de suas principais fontes de pesquisa, a autora também lançou mão dos jornais episcopais, que segundo ela, tinham como pretensão “modificar a moral e os costumes da população”, sendo eles usados como “pregadores dos ideais tridentinos” (COELHO, 2010, p.12) do Bispo, o que o tornava “pioneiro na propagação do discurso ultramontano no Brasil” (COELHO, 2010, p.12). A autora utilizou também as cartas pastorais de D. Viçoso, que tinham como prédica uma “maior efetivação da catequização” ao lado das missões perpétuas, que denotavam toda a sua “experiência lazarista” e decisão no “enfrentamento dos desvios e correção dos delinquentes” (COELHO, 2010, p.14).

Gustavo de Souza Oliveira também focou a ação “pioneira” de D. Viçoso entre os anos de 1844 a 1875, mas não a tratou apenas como uma ação isolada. Para este autor, a ação do Bispo pressupunha adaptações em terras mineiras, onde a *práxis* católica, saltava a doutrina e as regras a que se impõem à Igreja Católica. Para tanto, na opinião do Bispo, era necessária a moralização do clero, compreendendo as suas especificidades em terras mineiras. Segundo Gustavo Oliveira, tratava-se de uma rápida e urgente moralização da Diocese, já que a mesma necessitava de normas e ações criadoras, talvez menos rigorosas (OLIVEIRA, 2010, p.18). Para isso, o Bispo contou com a ajuda de seus irmãos de Congregação, porém os “Lazaristas que atuavam no Caraça não gozavam da confiança do Bispo” (OLIVEIRA, 2010, p.52), motivo este que o animou a convidar os Redondoristas para a administração dos Seminários, antes mesmo de receber suas Bulas vindas de Roma. Apesar de lembrar em algumas passagens do texto a atuação dos Lazaristas em Mariana, o autor dispendeu pouca atenção ao significado da fundação da Congregação da Missão no Brasil – como já lembrado por nós, feita na Serra do Caraça por Pe. Viçoso e seu co-irmão, Pe. Leandro – além das contribuições das Missões Perpétuas e as influências Vicentinas para as diretrizes tomadas no Bispado de D. Viçoso.

Guardados os objetivos e abordagens dos autores que trataram um percurso sobre a vida de D. Viçoso e, claro, suas contribuições para o debate sobre o tema, questionamos a ênfase dada a normatização e reforma do clero diocesano a partir de sua atuação enquanto bispo. Acreditamos que ainda é necessária uma maior investigação sobre a existência de um projeto reformador na própria Congregação da Missão, tal como é proposto pelas *Regras ou Constituições*, o que pode demonstrar que não foi o Bispo de forma isolada e pioneira o difusor dos projetos de reforma da Igreja no Brasil.



**Considerações preliminares:**

As publicações incentivadas pela Igreja Católica; tais como as biografias sobre D. Viçoso; possuem como um dos seus objetivos a edificação de uma figura modelo. Embora possa parecer evidente, o âmbito da produção acadêmica ora deixou de usar tais biografias como aporte bibliográfico, ora as utilizaram sem questionar a produção dos sentidos e as finalidades destes discursos. É por este motivo que acreditamos que se faz necessário uma melhor compreensão não só da metodologia e objetivos dos trabalhos de tom apologético, mas também a revisão das pesquisas que identificaram apenas em D. Viçoso a percussão da reforma da Igreja Católica brasileira oitocentista.

Pouco conhecida e estudada no meio acadêmico, a história dos Lazaristas em Minas Gerais não se resume a ação deste grupo apenas enquanto agentes de difusão do discurso de D. Viçoso. Ao lado de seus co-irmãos, D. Viçoso, como padre e bispo, era mais um dos missionários cuja formação intelectual e religiosa estava pautada nas diretrizes do Concílio de Trento e nas *Regras ou Constituições Comuns da Congregação da Missão*. O papel desempenhado por D. Viçoso nas Minas Gerais oitocentista é evidente, dada a sua importância na hierarquia eclesiástica e no jogo político daquela época. Contudo, devemos salientar que esquecer as origens do pensamento e da ação da Congregação da Missão tanto na Europa como no Brasil é no mínimo esquecer os princípios que regeram os projetos de reforma da Igreja Católica desde o século XVI.

**Referências bibliográficas:**

- AZZI, Riolando. *O altar unido ao trono: um projeto conservador*. São Paulo, Edições Paulinas, 1992.
- CAMELLO, Maurílio José de Oliveira. *Caraça, centro mineiro de educação e missão (1820-1930)*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1973.
- CAMPOS, Germano Moreira. *Ultramontanismo na Diocese de Mariana: o governo de D. Antônio Ferreira Viçoso (1844-1875)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto, 2010.
- COELHO, Tatiana Costa. *A Reforma Católica em Mariana e o discurso ultramontano de Dom Viçoso (1844-1875)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.
- OLIVEIRA, Gustavo de Souza. *Entre o rígido e o flexível: D. Antônio Ferreira Viçoso e a reforma do clero mineiro (1844-1875)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2010.

PASQUIER, Eugênio. *Os Primórdios da Congregação da Missão no Brasil e a Companhia das Filhas da Caridade (1819-1849)*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, sem data.

SOUZA, José Evangelista de. *Província Brasileira da Congregação da Missão: 180 anos dos Lazaristas no Brasil*. Belo Horizonte: Santa Clara 1999.

TEIXEIRA, Flávio A. de F. O processo de reforma da Igreja Católica em Minas Gerais e a irradiação do modelo educacional caracense no século XIX. In: VII Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, 2013, Mariana. *Anais do VII Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais*, 2013.

---

<sup>i</sup> Antônio Ferreira Viçoso nasceu em Peniche, Província de Leiria, Portugal, no ano de 178. Iniciou seus primeiros estudos com os Carmelitas, em Olhalvo e depois em Santarém e em Lisboa, no Seminário de Rilhafoles. Em 1818 foi ordenado padre, sendo enviado pela Congregação da Missão a lecionar filosofia no Seminário de Évora. Em Évora foi convocado a partir para o Brasil com o Pe. Leandro Rebello Peixoto e Castro a fim de fundar as primeiras missões lazaristas em terras brasileiras. De 1820 a 1843, leciona na Serra do Caraça (Minas Gerais), Jacuecanga (Rio de Janeiro) e Campo Belo (atual Campina Verde, em Minas Gerais), além de atuar como missionário e Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão. Em 1843, foi nomeado Bispo da Diocese de Mariana pelo então imperador D. Pedro II, cargo que exerceu até o ano de sua morte, em 1875.

<sup>ii</sup> Sobre este projeto, ver: TEIXEIRA, Flávio A. de Freitas; MARTINS, Karla D. A preservação e divulgação do patrimônio histórico da RPPN - Santuário do Caraça. In: *ELO - Diálogo em Extensão*, v. 02, 2013, p.137-148.

<sup>iii</sup> Arquivo do Santuário do Caraça (ASC), *Cartas e Bilhetinhos de Dom Viçoso*, p. 23-24.

<sup>iv</sup> In: “Biografia Documentada do Servo de Deus D. Antônio Ferreira Viçoso”. Primeira parte do *Positio Super Virtutibus et fama sanctitatis servi dei Antoni Ferreira Viçoso*, Roma: Vaticano, 2001, p. 135-6.

<sup>v</sup> ASC (armário D. Viçoso), *Constituições da Província Brasileira da Congregação da Missão*, 1839, p. 30.

<sup>vi</sup> ASC, *Sermões de Pe. Viçoso, Missões, Sermões e etc.* Manuscrito escrito por Pe. Viçoso em 1841 [Encadernação moderna de 326 páginas]. p. 1.

<sup>vii</sup> *Idem*, p.2.

<sup>viii</sup> *Idem*, p.8.

<sup>ix</sup> ASC (armário D. Viçoso), *Regras ou constituições comuns da Congregação da Missão*, manuscritos compilados por Pe. Antônio Ferreira Viçoso, Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão em dezembro de 1839 [Encadernação moderna de 44 páginas], p. 30.

<sup>x</sup> *Idem*, p. 4.

<sup>xi</sup> *Idem*, p.25.

<sup>xii</sup> SILVA NETO, Belchior J. da. *Dom Viçoso*, apóstolo de Minas. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1965, p.195. Em sua biografia sobre Dom Viçoso, Dom Belchior J. da Silva traz uma série de cartas particulares do Bispo transcritas em um apêndice.

<sup>xiii</sup> “Biografia Documentada do Servo de Deus D. Antônio Ferreira Viçoso”. Primeira parte do *Positio Super Virtutibus et fama sanctitatis servi dei Antoni Ferreira Viçoso*. p. 139.

<sup>xiv</sup> ASC (armário D. Viçoso), *Regras ou constituições comuns da Congregação da Missão*, manuscritos compilados por Pe. Antônio Ferreira Viçoso, Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão em dezembro de 1839 [Encadernação moderna de 44 páginas], p.3.

<sup>xv</sup> Citemos: PIMENTA, Silvério Gomes. *Vida de D. Antonio Ferreira Viçoso*, Bispo de Mariana, Conde da Conceição. 3ª. edição. Mariana, Tipografia Arquiepiscopal, 1920; NETO, Belchior. *Dom Viçoso, apóstolo de Minas*. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1965; CALADO, Mariano. *D. Antônio Ferreira Viçoso*, Bispo de Mariana. Portugal, Gráfica Ideal de Cacilhas, 1987; MELO, Amarildo José de. *Dom Antônio Ferreira Viçoso (1787-1875) e sua obra reformadora da Igreja em Minas Gerais: uma releitura teológica moral*. Tese de Doutorado, Roma: Pontificia Universitas Lateranensis. 2005.

<sup>xvi</sup> Dentre os autores de todo o Brasil podemos destacar os trabalhos da professora Dra. Karla Denise Martins Ver, por exemplo: MARTINS, Karla Denise. *O Sol e a Lua em tempos de eclipse: a reforma católica e as questões políticas na Província do Grão-Pará (1863-1878)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Estadual de Campinas, 2001; MARTINS, Karla D. Culturas popular e erudita, breve revisão. In: *Revista de Ciências Humanas*, v. 11, p. 235-244, 2011.